



Quem realmente está amarrado?

Por Ana Paula Umeda

A foto é simples, se é que podemos dizer isso quando se trata de Nobuyoshi Araki. Uma mulher amarrada por uma corda, somente seu rosto está focado. Cabelos presos, com algumas mechas soltas. Na boca o batom é vermelho. Não se pode dizer com precisão onde se passa a cena, uma sala ou um quarto, dia ou noite, não se sabe. As roupas são coloridas, no melhor estilo japonês. Sua expressão é intrigante, nem prazer nem dor, apenas uma interrogação, e é justamente isso que chama a nossa atenção.

Uma produção sem maiores aparatos, mas que nos causa um grande interesse. Talvez seja a presença das cordas e a expressão sem definição da personagem. As cordas costumam representar a perda da liberdade, o estar preso a alguém. Medo, dor e desespero é o que nos vêm à mente quando pensamos ou vemos cordas, mas não é o que acontece quando olhamos para essa foto. Ela nos faz refletir sobre coisas bem diversas. Podemos pensar em entrega, confiança e até mesmo amizade. Como conseguir isso?

Araki sempre mantém uma relação de intimidade e cumplicidade com suas modelos. De outra forma seu trabalho não teria o mesmo impacto. Suas fotos, ao mesmo tempo obscenas e poéticas, demonstram essa proximidade. Suas imagens podem funcionar como uma denúncia, mas isso é pouco. Podem retratar o mundo pós-moderno, e ainda assim não é tudo. Mais do que mostrar a condição das mulheres atuais, as limitações e discriminações que ainda sofrem, Araki nos mostra essas mulheres de uma maneira muito particular. Essas imagens não causam revolta ou indignação, que são os objetivos de uma denúncia. Elas nos fazem perguntar como é possível conseguir tanta entrega e confiança por parte das mulheres. Se deixar amarrar e ficar a disposição do fotógrafo com tanta naturalidade.

De certo que a fama que Araki tem lá a sua contribuição, mas isso não seria o suficiente. Araki faz questão de manter uma relação de amizade com suas modelos, de outra maneira ele não acredita que seja possível realizar o seu trabalho. Ele não considera as suas fotos como sendo retratos de mulheres-objeto, sofridas e maltratadas, como podem sugerir os seus temas. Apesar da grande carga de sensualidade, elementos masoquistas e da sua produção em massa de fotografias e livros, objetos são para ele as mulheres fotografadas com objetivos puramente comerciais, pois não existe um laço entre modelo e fotógrafo, são imagens artificiais.

Concluimos, dessa maneira, que não é apenas a modelo que se encontra amarrada. Araki também está amarrado, ao seu trabalho, às suas companheiras de trabalho, ao mundo contemporâneo e seu ritmo frenético e aos resultados de suas experiências. Não é exatamente uma corda que prende e amarra mas sim um laço que une todos os elementos que participam dessa superprodução, pois o mundo já é uma superprodução por si só, e é este mesmo laço que une todo o trabalho de Araki, e que acaba nos amarrando também.

Para saber mais: <http://www.arakinobuyoshi.com/>